



O USO DO *WHATSAPP* NAS AULAS DE FILOSOFIA DO ENSINO MÉDIO¹

Patrícia Weffort²
Vanderson Teixeira³

Resumo

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO ESTÃO PRESENTES NO COTIDIANO DA SOCIEDADE ATUAL, ESPECIALMENTE OS *SMARTPHONES*. ENTRE OS ADOLESCENTE ESTAS PRÁTICAS TAMBÉM SÃO COMUNS E INTENSAS, INCLUSIVE NO AMBIENTE ESCOLAR. PARTINDO DESTA CONSTATAÇÃO APRESENTAMOS UMA PROPOSTA: O USO PEDAGÓGICO DO *SMARTPHONE* E DO *WHATSAPP* NAS AULAS DE FILOSOFIA DO ENSINO MÉDIO. UTILIZAMOS O ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO PROPOSTO PELAS DIRETRIZES CURRICULARES EDUCACIONAIS DO ESTADO DO PARANÁ PARA A FILOSOFIA. OS OBJETIVOS DESTA PRÁTICA SÃO: OTIMIZAR O TEMPO DAS AULA; ENRIQUECÊ-LAS DISPONIBILIZANDO MAIS RECURSOS DIDÁTICOS; SUBSTITUIR AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS QUE SE TORNARAM OBSOLETAS OU SÃO POUCO ACESSÍVEIS NA ESCOLA; DIVERSIFICAR OS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO ATRAVÉS DE RECURSOS TECNOLÓGICOS CONTEMPORÂNEOS (COLABORATIVOS, INTERATIVOS, ETC); PROPAGAR RECADOS, ORIENTAÇÕES E ESCLARECER DÚVIDAS PERTINENTES À FILOSOFIA.

Palavras-Chave: Ensino Médio; Filosofia; WhatsApp;

¹ Este texto é parte da pesquisa do mestrado profissional em Filosofia (PROF-FILO) na Universidade Federal do Paraná - UFPR

² Professora de Filosofia da rede estadual do Paraná, lotada na cidade de Londrina/PR. Mestranda do programa de pós-graduação PROF-FILO na UFPR. E-mail: patyweffort@hotmail.com

³ Professor de Filosofia da rede estadual do Paraná, lotado na cidade de Londrina/PR. Professor da Universidade Positivo (*campus* Londrina); Doutor em Filosofia da Educação pela USP. E-mail: osabiomadruaga@gmail.com

Abstract

Digital information and communication technologies are present in the daily life of today's society, especially smartphones. Among adolescents, these practices are also common and intense, including in the school environment. Based on this observation, we present a proposal: the pedagogical use of the smartphone and WhatsApp in High School Philosophy classes. We used the methodological guidance proposed by the Educational Curriculum Guidelines of the State of Paraná for Philosophy. The objectives of this practice are: optimize the time of the classes; enrich them making available more didactic resources; replace the educational technologies that have become obsolete or are not very accessible at school; diversify the evaluation instruments through contemporary technological resources (collaborative, interactive, etc); propagate messages, orientations and clarify doubts pertinent to Philosophy.

Keywords: High School; Philosophy; WhatsApp;

Introdução



o observarmos nossos hábitos comunicativos percebemos que na contemporaneidade as Tecnologia Digitais da Informação e Comunicação - (TDIC) fazem parte de nossas vidas profissionais, acadêmicas e sociais... Isso foi intensificado com o advento dos *smartphones*⁴, sobretudo por suas dimensões portáteis, por seu valor de mercado, e acima de tudo pela capacidade de integrar múltiplas funcionalidades. Estes hábitos também são comuns entre os adolescentes inclusive no ambiente escolar. Esta juventude envolvida com o *ciberespaço*⁵, também está presente ao menos cinco dias da semana em instituições educacionais, dois ambientes distintos.

Embora o cenário atual seja cada vez mais digital e parte expressiva dos educadores façam uso das tecnologias digitais na vida pessoal, apenas alguns professores as aplicam como recurso pedagógico nas salas de aula. Ainda é bastante comum encontrarmos docentes de diferentes disciplinas comentando sobre as dificuldades de trabalhar seus conteúdos e concorrer com o uso dos *smartphones*

⁴ *Smatphone* é um telefone celular, este termo de origem inglesa em português e significa, telefone inteligente. O *smartphone* é um celular com tecnologias avançadas, o que inclui programas executados um sistema operacional, equivalente aos computadores.

<https://www.significadosbr.com.br/smartphone> Acesso em: maio de 2019.

⁵ O termo surgiu como o autor de ficção científica William Gibson, em 1984 no livro "Neuromancer". Foi utilizado para designar um ambiente artificial onde trafegam dados e relações sociais de forma indiscriminada. Para Gibson, *ciberespaço* é um espaço não físico no qual uma alucinação consensual pode ser experimentada diariamente pelos usuários. Já para Pierre Lévy, (1999, p. 17), o *ciberespaço* é "o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial de computadores". Constituindo-se num espaço virtual de trocas simbólicas entre pessoas poderão ser entendido como o espaço de troca de informação na cultura contemporânea. (LEMOS, 2003).

durante as aulas. Esta queixa é frequentemente compartilhada na sala dos professores, nos conselhos de classe e em encontros de professores. Ouvintes muitas vezes e outras tantas reclamantes dessa situação, resolvemos pesquisar e buscar alternativas para tal realidade. Como gerenciar o crescente uso das tecnologias digitais, especialmente os aparelhos de *smartphones*, nas salas de aula? O que podemos fazer enquanto professores do ensino médio? Proibir? Ignorar? É possível articular no processo de ensino e de aprendizagem o uso das tecnologias digitais, especialmente os aparelhos de *smartphones*? Buscar fazer o uso desse artefato tecnológico como um recurso pedagógico? Será que os novos hábitos comunicacionais dos estudantes exigem reconfigurações nos processos de ensino e de aprendizagem, especificamente em Filosofia?

Como professora da educação básica e desafiada por esse contexto e inquieta com essas indagações, sugerimos: a utilização dos *smartphones* em conjunto com o aplicativo *WhatsApp*⁶ nas aulas de Filosofia no Ensino Médio.

Escolhemos este aplicativo devido a familiaridade e o frequente uso dos *smartphones* e do *WhatsApp* tanto pelos professores quanto pelos estudantes nas suas atividades particulares e, as diversas funcionalidades dispostas no aplicativo⁷. Além da trajetória das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na educação básica paranaense.

Os nossos objetivos com esta prática pedagógica são: otimizar o tempo em sala de aula, visando ampliar e estimular as discussões filosóficas presenciais; enriquecer as aulas de Filosofia, através da divulgação e armazenamento de conteúdos pedagógicos complementares, como imagens, vídeos, sites, canções, textos, charges, entre outros; substituir as tecnologias educacionais que se tornaram obsoletas ou são pouco acessíveis na escola; diversificar as possibilidades de avaliar

⁶ Trata-se de um aplicativo móvel para conversas instantâneas. Criado em 2009 por Brian Acton e Jan Koum, é um *software* desenvolvido e compatível com todas as principais marcas e sistemas operacionais de *smartphones* do mundo que pode ser adquirido, através do *download* do aplicativo, e, utilizado de forma gratuita, bastando apenas uma conexão com a *internet*. Cf <https://www.tecmundo.com.br/apps/83967-yahoo-lanca-aplicativo-comunicacao-android-ios.htm> Acesso em julho de 2019

⁷ Atualmente o aplicativo permite, além de mensagens textos escritos, inserir mensagens de voz, vídeos, *emojis* e *emoticons*; desenhar; fotografar; filmar, compartilhar imagens, *links*; armazenar conteúdos; fazer chamadas de voz e de vídeos com transmissão instantânea; transmitir sua localização espacial em tempo real ou uma localização fixa; enviar documentos em *PDF* ou *ZIP* de até 100MB, como também em arquivos do pacote *office*#, por meio da opção “Documentos” no menu de compartilhamentos do *WhatsApp*.

a aprendizagem para além dos procedimentos tradicionais⁸, através de recursos tecnológicos contemporâneos (colaborativos, interativos, etc); além de ser mais um canal de divulgação de recados e orientações pertinentes à Filosofia e de interesses dos estudantes.

A metodologia pedagógica em que nos baseamos foi a sugerida nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica no Paraná para a disciplina de Filosofia (DCE - Filosofia). As DCE é um documento educacional que contou com a participação dos professores da rede estadual para fazer uma reorientação na política curricular do Estado do Paraná. (PARANÁ, 2008). Para isso, buscou-se estabelecer “o vínculo com o campo das teorias críticas da educação e com as metodologias que priorizem diferentes formas de ensinar, de aprender e de avaliar” (PARANÁ, 2008, p. 19).

Desenvolvimento

A proposta de utilizar as TDIC na educação básica não é tão inédito. No Paraná temos políticas públicas de inclusão tecnológica e implementadas desde o ano de 2004. Entretanto alguns destes aparatos tecnológicos se tornaram obsoletos e precisam sejam substituídos outros mais modernos.

O *WhatsApp* como um recurso pedagógico é apenas mais atual e mais acessível aos estudantes por estarem sempre à mão, portanto, pode substituir outros objetos tecnológicos que ficaram obsoletos ou pouco funcional, como por exemplo o laboratório de informática Paraná Digital⁹, a *TV pen drive*¹⁰ ou equipamentos

⁸ Ler texto e responder questões dissertativas, provas escritas, responder questões objetivas, produção textual, etc.

⁹ O programa Paraná Digital (PRD) disponibilizou um laboratório de informática com computadores e acesso à internet em cada uma das escolas públicas paranaenses, com o objetivo de permitir aos professores e estudantes dessas escolas o uso de ferramentas de editoração, planilhas e diversos programas de software livre (Linux Educacional), úteis para a educação, bem como acessar o Portal Educacional Dia a Dia Educação. Os laboratórios possuíam em média, 15 computadores, ligados em rede no sistema. Multiterminal, ou seja, em cada (CPU) com entrada USB, são ligados 1 conjuntos de 4 monitores, 4 teclados, 4 mouses e 1 caixa de som possibilitando que até 60 usuários utilizem os dispositivos simultaneamente (PARANÁ, 2010).

¹⁰ Em 2007, o governo paranaense disponibilizou 22 mil aparelhos de TV multimídia, também conhecida como *TV Pen drive*, para cada sala de aula dos colégios de ensino fundamental e médio da rede pública estadual. Trata-se de um aparelho televisor de 29" (polegadas) adaptado e desenvolvido especialmente para o Estado do Paraná que possui entradas para aparelhos de VHS, DVD, cartão de memória e pen drive, além de saídas para caixas de som (PARANÁ, 2007).

disponíveis através do projeto Conectados¹¹. Ao invés de expor vídeos, áudios ou imagens, por exemplo, apenas na sala pela TV pen drive, podemos disponibilizar o *link*¹² do vídeo, o áudio ou a imagem, via *WhatsApp*.

Uma vantagem é que o aplicativo nos dá a possibilidade de armazenamento de dados. Dessa forma, pode funcionar como um repositório de recursos pedagógicos compartilhados e utilizados ao longo do processo de ensino e aprendizagem. Assim, os estudantes podem retomá-los, sempre que necessário, de forma individualizada, cada um no seu o seu momento e ritmo de estudo.

O tempo de ensinar é diferente do tempo de aprender¹³. O tempo de ensinar, na maioria das vezes, é objetivo, pois é regulado por prazos: tempo da aula, calendário, organização do currículo, etc., e, o tempo de aprender, é subjetivo, depende do desenvolvimento e das reflexões dos estudantes o que, não necessariamente, ocorrem na mesma relação temporal do ensino. Conforme Lino Macedo (2010)

[...] O tempo de ensinar pode ser homogêneo, multívoco; o tempo de aprender é singular, diferente para cada um, unívoco. Por isto, na escola o tempo de aprender, portanto dos alunos, implica a gestão (pelos professores) das diferenças, ainda que todos estejam lá pelo mesmo objetivo. Daí, na perspectiva do tempo, as tensões ou conflitos inevitáveis entre ensinar e aprender, por mais que esta relação nos pareça bem-intencionada, convergente. É que aprender não se relaciona apenas com o ensinar, mas depende, igualmente, dos processos de desenvolvimento do aluno que aprende e de como interage com os objetos a serem conhecidos e os procedimentos (de compreensão e realização) e valores requeridos para isto [...] (MACEDO, 2010 p.185).

¹¹ O projeto Conectados prevê propiciar às escolas públicas os avanços no que se refere à conexão com a internet, ou seja, melhorar a qualidade da internet banda larga e *wifi* disponível nas escolas: formação para os professores e funcionários sobre a tendência e as vantagens no uso de dispositivos móveis em espaços escolares; distribuição de um kit de equipamentos nas escolas contempladas pelo projeto para serem utilizados com os alunos. Os equipamentos previstos no kit são: impressora tridimensional, tablets educacionais para todos os professores do quadro próprio do magistério e uma reserva técnica destinados para utilizar com os alunos na escola, uma central de energia elétrica móvel para carregar a bateria dos equipamentos; e outra formação prática de como utilizar estes aparelhos (PARANÁ, 2017). Entretanto, não há equipamentos suficiente para todos os alunos da escola, então precisa haver uma política de revezamentos entre os docentes para utilizar os *tablets* na sala de aula, o que pode dificultar o trabalho do professor.

¹² [...] No âmbito da informática, a palavra *link* pode significar hiperligação, ou seja, uma palavra, texto ou imagem que quando é clicada pelo usuário, o encaminha para outra página na internet, que pode conter outros textos ou imagens[...]. Disponível em: <https://www.significados.com.br/link/>
Acesso em: maio de 2019.

¹³ *Chrónos* e *Kairós*, o primeiro representa o tempo objetivo, cronológico, sequencial (o tempo que se mede, de natureza quantitativa), já *Kairós* representa a natureza qualitativa do tempo, o momento indeterminado em que algo especial acontece: o momento oportuno (ARCO-VERDE, 2001).

Para Vani Kenski (2007), as tecnologias relacionadas ao processo de aprendizagem envolvem outro ritmo, espaço e modos diversificados de apresentação.

Lucia Santaella ressalta que:

[...] Por meio dos dispositivos móveis, à continuidade do tempo se soma a continuidade do espaço: a informação é acessível de qualquer lugar. É para essa direção que aponta os dispositivos móveis, atestado pelos celulares multifuncionais de última geração, a saber: tornar absolutamente ubíquos e pervasivos o acesso à informação, a comunicação e a aquisição de conhecimento [...] (SANTAELLA, 2013, p.19).

As DCE de Filosofia propõem a organização do ensino de Filosofia por meio dos seguintes conteúdos estruturantes¹⁴: Mito e Filosofia; Teoria do Conhecimento; Ética; Filosofia Política; Filosofia da Ciência e Estética (PARANÁ, 2008, p. 54). Além disso, sugerem como encaminhamento metodológico o trabalho destes conteúdos estruturantes e seus conteúdos básicos por meio de quatro momentos: “a mobilização para o conhecimento; a problematização; a investigação; a criação de conceitos” (PARANÁ, 2008, p. 59-60).

A *mobilização para o conhecimento* é entendida nas DCE como um momento para o professor instigar e motivar os estudantes estabelecendo possíveis relações entre o cotidiano do estudante e o conteúdo filosófico a ser desenvolvido. De acordo com Vanderson Teixeira (*et al*), “nesse procedimento incitamos os estudantes, propiciamos o contato inicial com a *ideia* que iremos investigar”; (TEIXEIRA, 2013b p. 39). Para isto, as DCE aconselha que aconteça da seguinte forma: “O ensino da Filosofia pode começar, por exemplo, pela exibição de um filme ou de uma imagem, da leitura de um texto jornalístico ou literário ou da audição de uma música” (PARANÁ, 2008, p.60).

Assim, a professora poderá compartilhar previamente com os estudantes via grupo de *WhatsApp* o recurso que será utilizado na aula, seja um vídeo, uma canção, uma charge, uma imagem, um texto, entre outros. Isto poderá facilitar este contato inicial, pois o estudante pode começar a refletir sobre a ideia que iremos estudar na aula antes desta, com tempo para a reflexão, no seu ritmo e poderá rever

¹⁴ [...] Entende-se por conteúdos estruturantes os conhecimentos de grande amplitude, conceitos, teorias ou práticas, que identificam e organizam os campos de estudos de uma disciplina escolar, considerados fundamentais para a compreensão de seu objeto de estudo/ensino. Esses conteúdos são selecionados a partir de uma análise histórica da ciência de referência (quando for o caso) e da disciplina escolar, sendo trazidos para a escola para serem socializados, apropriados pelos alunos, por meio das metodologias críticas de ensino-aprendizagem [...] (PARANÁ, 2008, p.25).

o recurso quantas vezes forem necessárias (o que nem sempre é possível fazer nos cinquenta minutos presenciais).

Sempre que compartilhamos uma canção, disponibilizamos não apenas o áudio, mas também a letra, pois facilita a compreensão e, caso algum estudante não consiga ouvi-la, pode pelo menos ler a letra. Procuramos compartilhar não apenas o *link* do recurso pedagógico utilizado, mas também fazer o *download*¹⁵ e publicá-lo na íntegra. Pois, uma vez que o estudante também fizer o *download* para seu dispositivo, as próximas vezes que ele acessá-lo não é necessário estar conectado à internet, facilitando a falta de acesso à rede na sala de aula. Se o estudante preferir visitar o *link*, ele precisa estar conectado, mas, por outro lado, não sobrecarrega a memória do dispositivo, pois não fica armazenado.

O segundo momento é a *problematização*, esta “ocorre quando professor e estudantes levantam questões, identificam problemas [...] ao problematizar, o professor convida o estudante a analisar o problema” (PARANÁ, DCE, 2008, p. 60). Descrito de outra forma:

[...] nesse procedimento *evidenciamos* a ideia e o conteúdo que iremos estudar sempre os destacando de maneira desafiadora e reflexiva, colocando o conhecimento do estudante em conflito, instaurando a crise, colocando-o na posição em que o filósofo se pôs para pensar o assunto [...] (TEIXEIRA, 2013b p. 39).

Na sala de aula presencial, retomamos os recursos escolhidos para a mobilização mas já de forma reflexiva e questionadora. Assim, ganhamos um tempo cronológico para realizar a problematização.

A análise do problema filosófico se faz por meio da *investigação*, isto é, quando “buscamos/oferecemos as fontes referenciais e os métodos de pesquisa para aprender o conteúdo estudado” (TEIXEIRA, 2013b p. 39). Segundo as DCE:

[...] É imprescindível recorrer à história da Filosofia e aos textos clássicos dos filósofos, pois neles o estudante se defronta com o pensamento filosófico, com diferentes maneiras de enfrentar o problema e, com as possíveis soluções já elaboradas, as quais orientam e dão qualidade à discussão. O ensino de Filosofia deve estar na perspectiva de quem dialoga com a vida, por isso é importante que, na busca da resolução do problema, haja preocupação também com uma análise da atualidade, com uma abordagem que remeta o estudante à sua própria realidade [...] (PARANÁ, 2008, p.60)

¹⁵ Download significa transferir (baixar) um ou mais arquivos de um servidor remoto para um computador local. É um procedimento muito comum e necessário quando o objetivo é obter dados disponibilizados na internet. Os arquivos para download podem ser textos, imagens, vídeos, programas etc. Disponível em: <https://www.significados.com.br/download/> Acesso em julho de 2019.

Neste processo, o uso do aplicativo *WhatsApp*, nos abre possibilidades de compartilhar outras fontes bibliográficas para além dos livros didáticos, tais como: textos, artigos, *sites*¹⁶, *blogs*¹⁷, e até livros na versão digital. Um ponto positivo é que ampliamos e diversificamos, para além dos livros didáticos, os materiais e recursos pedagógicos possíveis de serem utilizados na aula (textos, músicas, trechos de filmes, vídeos, memes, charges, imagens, histórias em quadrinhos, fotografias, séries, livros, artigos, reportagens, etc). Ao compartilhar esses recursos e materiais diferenciados, inclusive fora do ambiente escolar e antes das aulas presenciais, ampliamos também as possibilidades de aprendizagem, os momentos e tempos de reflexão... Uma vez que, estes não têm hora e nem local para acontecer, e na prática, não aprendemos e refletimos apenas no ambiente escolar.

Além disso, sem a preocupação com as restritas cotas de fotocópias que as escolas podem disponibilizar aos professores para que possam fotocopiar outros recursos impressos extra livros didáticos ou se as TIC existentes nos colégios estaduais vão funcionar ou estarem disponíveis para o uso.

Se observarmos nossos estudantes, eles já utilizam seus *smartphones* para fotografar os esquemas que colocamos no quadro de giz, as páginas dos livros didáticos que utilizamos nas aulas ou mesmo algum texto impresso que disponibilizamos para a turma e compartilham com os demais colegas estas fotos através dos aplicativos de comunicação. Podemos aproveitar esta prática a nosso favor. Assim, solucionamos os problemas da falta de material escolar para participar das aulas, seja por responsabilidade da gestão (quantidade insuficiente de livros didáticos disponível para todos os estudantes) ou pelas restritas cotas de fotocópias, seja porque os estudantes não portavam os materiais escolares (livros didáticos, cadernos, canetas, lápis, borrachas, etc) em sala de aula. Mas os *smartphones* estão sempre de prontidão com os estudantes e podemos utilizá-los para substituir aqueles, poupamos a produção de papel e o meio ambiente...

¹⁶ No contexto das comunicações eletrônicas, *website* e *site* possuem o mesmo significado e são utilizadas para fazer referência a uma página ou a um agrupamento de páginas relacionadas entre si, acessíveis na internet através de um determinado endereço. Disponível em: <https://www.significados.com.br/website/> Acesso em julho de 2019.

¹⁷ Blogs são páginas da internet onde regularmente são publicados diversos conteúdos, como textos, imagens, músicas ou vídeos, tanto podendo ser dedicados a um assunto específico como ser de âmbito bastante geral. Podem ser mantidos por uma ou várias pessoas e têm normalmente espaço para comentários dos seus leitores. Disponível em: <https://www.significados.com.br/blog/> Acesso em julho de 2019.

De acordo com as DCE “ é imprescindível que o ensino de Filosofia seja permeado por atividades investigativas individuais e coletivas que organizem e orientem o debate filosófico, dando-lhe um caráter dinâmico e participativo” (PARANÁ, 2008, p.61). Esse debate filosófico deve ocorrer preferencialmente de modo presencial, na sala de aula, mas se o sinal tocar e aula acabar, temos a possibilidade de continuá-lo via *WhatsApp*, caso seja pertinente.

Dessa forma, o professor deve buscar “ensinar a pensar filosoficamente, a organizar perguntas num problema filosófico, a ler e escrever filosoficamente, a investigar e dialogar filosoficamente, a avaliar filosoficamente, a criar saídas filosóficas para o problema investigado” (ASPIS, 2004, p. 310).

Ao final desse processo, no quarto momento metodológico, a *criação de conceitos*, segundo as DCE, os estudantes, “a partir de problemas atuais estudados da História da Filosofia, do estudo dos textos clássicos e de sua abordagem contemporânea [...] terão a possibilidade de [...] formular conceitos e construir seu discurso filosófico” (PARANÁ, 2008, p.60). Ou seja, através dos textos filosóficos que auxiliaram “os pensadores a entender e analisar filosoficamente o problema em questão será trazido para o presente com o objetivo de entender o que ocorre hoje e como podemos, a partir da Filosofia, atuar sobre os problemas de nossa sociedade” (PARANÁ, 2008, p.61).

Com o uso pedagógico dos *smartphones* e do *WhatsApp* abrimos possibilidades de diversificar instrumentos avaliativos, sugerindo atividades possíveis de serem realizadas com auxílio dos *smartphones* ou do próprio aplicativo, como por exemplo: a produção de memes¹⁸, fotografias, GIF¹⁹, animações, criação de vídeos, infográficos²⁰, entre outros. A relevância deste tipo de atividade é que estes recursos

¹⁸ [...] Meme é um termo grego que significa imitação. O termo é bastante conhecido e utilizado no "mundo da internet", referindo-se ao fenômeno de "viralização" de uma informação, ou seja, qualquer vídeo, imagem, frase, ideia, música e etc, que se espalhe entre vários usuários rapidamente, alcançando muita popularidade [...] Disponível em: (<https://www.significados.com.br/meme/>) Acesso em julho de 2019.

¹⁹ GIF (*Graphics Interchange Format* ou *formato de intercâmbio de gráficos*) é um formato de imagem muito usado na Internet. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/artigos/noticia/2012/04/o-que-e-gif.html> Acesso em julho de 2019.

²⁰ [...] Infográfico é uma ferramenta que serve para transmitir informações através do uso de imagens, desenhos e demais elementos visuais gráficos. Normalmente, o infográfico acompanha um texto, funcionando como um resumo didático e simples do conteúdo escrito. Os infográficos são úteis nos mais variados setores, desde o meio acadêmico (apresentações de trabalhos científicos, por exemplo) até no ambiente profissional (em textos jornalísticos, apresentações de projetos empresariais e etc) [...]. Disponível em: <https://www.significados.com.br/infografico/> Acesso em junho de 2019.

são comuns à realidade dos estudantes, é desafiador, valoriza o processo criativo dos estudantes, desenvolvem o raciocínio, a reflexão, estimulam o protagonismo dos educandos, bem como, o treinamento do uso destes recursos para a vida cotidiana. Inovamos as formas de ensinar e aprender, verificamos a construção do conhecimento, ampliam-se as possibilidades de avaliar o conteúdo apreendido, distanciando do modelo tradicional (leia e comente; pergunta e resposta ou assinale a alternativa correta).

Além disso, utilizamos os grupos de *WhatsApp* como um canal para compartilhar as atividades realizados pelos estudantes. Sem os grupos, o acesso a todos os estudantes da turma a este tipo de trabalhos escolares diferenciados, talvez, fosse mais difícil, moroso e com custo elevado. Com a postagem das atividades realizadas pelos estudantes, conseguimos também reduzir significativamente a quantidade de trabalhos copiados de outros colegas da sala, e até das outras turmas, pois ao postar uma atividade idêntica, seja na mesma turma ou em turmas diferentes, pode ser considerada para efeitos de notas a primeira postagem. Coibimos os trabalhos plagiados da internet, pois tendo a versão digital das atividades é mais fácil checar as possíveis cópias.

Por fim, o nosso grupo de *WhatsApp* de além de divulgar materiais didáticos e informações de interesse dos estudantes, é também um canal aberto para troca de ideias filosóficas para além do tempo e do espaço da sala de aula, esclarecimento de dúvidas, questionamentos.

Entretanto, para que estes benefícios sejam de fato satisfatórios, defendemos que é imprescindível que o professor seja um mediador do conhecimento e das discussões do grupo, que faça um planejamento prévio muito bem estruturado: das atividades, das discussões propostas, das estratégias para a participação dos estudantes, dos métodos de ensino e de aprendizagem, dos modos de avaliação e dos recursos utilizados. Sem isso, o sucesso fica comprometido.

Bem como, salientamos que as atividades propostas no aplicativo devam ser complementares de outras situações de aprendizagem formal, e estas devem caminhar juntas, ou seja, o uso do aplicativo não dispensa o estudante de estar envolvido com os conteúdos estudados, de fazer as leituras prévias indicadas, de participar da aula expositiva, pois o processos de ensino aprendizagem vão além dos momentos de interação e partilhas no aplicativo.

Considerações finais

Os estudantes do ensino médio, ao contrário do que muito se diz, são exigentes (impacientes, imediatistas e utilitaristas). E, se o processo de ensino e aprendizagem se resumir ao trinômio “ouvir-copiar-reconstruir”, esses estudantes acabam por se dispersarem e perderem o que de melhor a Filosofia, enquanto disciplina do Ensino Médio, lhes possibilitaria que é a reflexão filosófica. (TEIXEIRA, 2013a). Para romper com esse trinômio, então, defendemos como pressuposto das aulas de Filosofia (ministrada no ensino médio) que se pautem nos conteúdos filosóficos, mas, com o cuidado de não sufocar os estudantes nem desmotivá-los, para tanto, é fundamental o estabelecimento de um procedimento interessante, motivador, atual, desafiador e preciso, para que eles possam chegar até o conteúdo filosófico de maneira investigativa e reflexiva.

Para isso, ponderamos que não podemos depender exclusivamente dos recursos tecnológicos digitais disponíveis na escola pública, já que não há tanta acessibilidade digital neste ambiente. E, a maioria dos estudantes já possuem e fazem o uso de seus próprios *smartphones*, ali mesmo na sala de aula. Além disso, o nosso objetivo de usar estes artefatos tecnológicos no ensino de Filosofia é também ampliar o tempo e o espaço de discussões filosóficas não restringindo apenas às salas de aulas e aos horários das aulas e para isso, não podemos ficar restritos apenas aos equipamentos fornecidos pela escola, precisamos de algo que esteja sempre a mão dos estudantes e que seja de fácil acesso, tanto para os alunos como para os professores.

Embora as políticas educacionais atuais apontam um favorecimento para o uso das TDIC como recurso pedagógico, devemos evitar embasbacamento diante dos aparatos tecnológicos modernos digitais e eletrônicos, como se os objetos tecnológicos tivessem um efeito mágico e fossem solucionar com eficácia a maioria dos problemas de ensino e aprendizagem. Isto camufla um revés da educação: o mero uso de objetos tecnológicos na escola ou não, de modo algum implica que já estejam resolvidos os problemas no processo cognitivo ou do conhecimento e nem, tão pouco, que tenhamos a real extensão do que seja tecnologia (WEBER, 2013).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCO-VERDE Y. F. de S. e FERREIRA V. M. R. *Chrónos & Kairós: o tempo nos tempos da escola*. In: **Educar**, Curitiba: Editora da UFPR, n. 17, p. 63-78. 2001.

ASPIS, R. L. e GALLO, S. **Ensinar Filosofia: um livro para professores**. São Paulo: Atta Mídia e Educação, 2009.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2007.

LEMONS, A. *Cibercultura. Alguns pontos para compreender a nossa época*. In: LEMONS, A.; Cunha, Paulo (orgs). **Olhares sobre a Cibercultura**. Sulina, Porto Alegre, 2003; pp. 11-23

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MACEDO, L. **Tempos do ensinar, aprender e conhecer**. 2010 p.181-189. Disponível:

http://www.escoladavila.com.br/html/outros/2010/30_anos/pdf_30/30_textos/19_lino_macedo.pdf Acesso em: abril de 2019.

PARANÁ. **Manual da TV pen drive**. Curitiba: SEED/PR, 2007.

_____. **Diretrizes curriculares da educação básica. Filosofia**. Curitiba: SEED/PR. 2008.

_____. **Paraná digital : tecnologias de informação e comunicação nas escolas públicas paranaenses**. Curitiba: SEED/PR, 2010.

_____. **Projeto conectados 2.0**. SEED/PR. Curitiba: SEED/PR, 2017.

SANTAELLA, L. **Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação**. São Paulo: Paulus, 2013.

TEIXEIRA, V. R.; WEFFORT, P.; ZAGANINI, C.F. *Ágora virtual: a Filosofia na cibercultura*. In: **Anais do V Encontro de Egressos e Estudantes de Filosofia 2013** - Londrina/PR: UEL, 2013a.

https://www.academia.edu/6566286/Anais_V_Encontro_de_Egresos_e_Estudantes_de_Filosofia_2013_-_UEL Acesso em fevereiro de 2019.

_____. *Ensino e Aprendizagem: as Possibilidades das Tecnologias com Instrumentos Didáticos*. In: **XXIV semana de ciências sociais - tema: desafios contemporâneos**, 2013, Londrina. Anais da XXIV semana de ciências sociais - tema: desafios contemporâneos. Londrina: UEL, 2013b. v. 1. p. 1-5. Disponível em: [http://www.uel.br/eventos/semanacsoc/pages/arquivos/GT%207/Vanderson%20Ronaldo%20Teixeira%20%20\(1\).pdf](http://www.uel.br/eventos/semanacsoc/pages/arquivos/GT%207/Vanderson%20Ronaldo%20Teixeira%20%20(1).pdf) Acesso em: outubro de 2018.

WEBER, J.F. *Objeto técnico, mediação e ensino refletido da técnica em Simondon*. In: **Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação – RESAFE**. Nº 20. maio/outubro de 2013.

SITES

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br>

<https://brasilecola.uol.com.br/informatica/pen-drive.htm>

<https://conceitos.com>

<https://klickpages.com.br/blog/infografico-o-que-e/>

<https://www.significados.com.br>

<https://www.telefonescelulares.com.br/o-que-e-smartphone/>

<https://www.tecmundo.com.br/apps/83967-yahoo-lanca-aplicativo-comunicacao-android-ios.htm>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CONSULTADA

FAVARETTO, C. Notas sobre o ensino de Filosofia. *In: Filosofia e seu ensino* 2ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes; São Paulo: EDUC 1996.

_____. Prefácio. *In: ROCHA, R. P. Ensino de Filosofia e Currículo Ensino de Filosofia e currículo*. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 09-15.

GALLO, S.; KOHAN, W. O. (Orgs.) **Filosofia no ensino médio**. Vol. VI. 2ª. edição. Petrópolis, RJ: Vozes 2000.

PÉREZ, G. Á. I. **Educação na era digital**: a escola educativa. Tradução : Marisa Guedes ; revisão técnica: Bartira Costa Neves.- Porto Alegre: Penso, 2015.

PORTO, C. (et al) org. **WhatsApp e Educação entre mensagens, imagens e sons**. Salvador: EDUFBA, 2017.

SEVERINO, A. J. O ensino da Filosofia: entre a estrutura e o evento. *In: GALLO; S., DANELON; M., CORNELLI, G., (Org.). Ensino de Filosofia: teoria e prática*. Ijuí: Unijuí, 2004, p. 101-112.

_____. **Filosofia**. São Paulo: Cortez, 2007 SEVERINO, A. J. Como ler um texto de filosofia. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2009.

VALENTE, J. A. Prefácio - *In: BACICH, L; TANZI N. A.; TREVISANI, F. M. (Org.). Ensino Híbrido – personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015.

TEIXEIRA, V. R. Ciberespaço: uma nova Ágora para a performance comunicativa através do ensino e da aprendizagem híbrida em Filosofia. **Tese de Doutorado**. Faculdade de Educação da USP, São Paulo, 2017.